

DOSSIÊ TEMÁTICO

Educação do Campo em Perspectiva Latino Americana

DOI: 10.22481/praxis.v13i26.2818

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

Presentation of the thematic dossier

Presentación del dossier temático

Arlete Ramos dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz – Brasil

Lia Pinheiro Barbosa

Universidade Estadual do Ceará - Brasil

Peter Michael Rosset

El Colegio de la Frontera Sur - México

O ano de 2017 é um ano singular para as lutas populares internacionais, dado que se celebra o centenário da Revolução Soviética de 1917, ao mesmo tempo em que se revigora a memória dos 80, 50 e 20 anos de ausência física, porém da vitalidade da teoria social crítica de Ernesto *Che* Guevara, Antônio Gramsci e Paulo Freire, respectivamente. A efervescência do período pré-revolucionário suscitou um debate teórico-político fértil para pensar os rumos da revolução. E com o advento do processo revolucionário se abriram desafios ante a consolidação de um processo que cumprisse o horizonte utópico da emancipação humana.

Uma preocupação fundante que atravessa esse período histórico e que esteve no centro do debate político e da elaboração teórica, diz respeito à baixa formação da população, e de sua necessária superação como condição imprescindível na conformação do sujeito revolucionário. Portanto, uma das tarefas revolucionárias era a de assumir a *educação* e a *pedagogia* em sua dimensão política, enquanto alicerces para a formação política e a consolidação da hegemonia das classes subalternas no campo e na cidade.

Quando recuperamos a memória histórica dos processos revolucionários e dos teóricos da revolução, o fazemos no sentido de reconhecer a vigência desse debate em nosso tempo histórico, nos espaços concretos da luta na transição de séculos – do XX ao XXI - no qual se

enaltece a *educação* como ponto de partida e pilar estruturante da utopia revolucionária. Por outro lado, para demonstrarmos que após um século, ou mesmo séculos, se considerarmos a resistência histórica do nosso continente, a *educação* continua sendo o eixo nodal do projeto político da classe trabalhadora.

Nesse sentido, o ano de 2017 também é um marco na luta pelo direito à *outra educação*, uma vez que se cumprem os 20 anos da emergência do conceito e do projeto político da Educação do Campo no Brasil. Ao conclamar as organizações populares, os movimentos sociais do campo e intelectuais aliados para anunciar a Educação do Campo como projeto político, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) retoma a tarefa histórica de dar um passo à frente na formação educativa da classe trabalhadora e na disputa política, com a reivindicação do direito à educação para os povos do campo. Por outro lado, demarca a dimensão teórico-epistêmica e política da Educação do Campo e sua centralidade para o fortalecimento do território camponês e do projeto da Reforma Agrária Popular.

Embora a Educação do Campo tenha nascido no Brasil, paulatinamente é apropriada pelo conjunto das organizações que compõem a Coordenadora Latino-Americana de Organizações do Campo (CLOC), instância que congrega as organizações-membro da Via Campesina (LVC) na América Latina e no Caribe, da qual o MST é um dos membros. A assunção da Educação do Campo por estas organizações é resultado do entendimento político de que só na unidade da luta camponesa é possível realizar o enfrentamento da ofensiva do capital transnacional no campo latino-americano. E da compreensão de que o enfrentamento se dá não só de forma objetiva, mas sobretudo, subjetiva, na *batalha das ideias*, conforme nos dizia José Martí. Portanto, a Educação do Campo se torna um projeto histórico para consolidar *outro paradigma* de campo, baseado na identidade camponesa, na memória história da resistência e no conjunto de saberes que modelam os modos de ser, de estar e de viver no campo.

Com base no exposto, a presente edição da Revista *Práxis Educativa* apresenta o *Dossiê Educação do Campo em perspectiva Latino-Americana* com o objetivo de realizar um balanço comemorativo das ressonâncias educativo-pedagógicas e políticas da Educação do Campo em nossa região. Para tanto, o Dossiê reúne uma coletânea de artigos escritos na perspectiva do *Diálogo de Saberes* entre os conhecimentos construídos no âmbito da luta dos movimentos sociais e organizações populares camponesas da América Latina, sobretudo da CLOC/LVC, e aqueles sistematizados no espaço acadêmico.

O *Dossiê* está organizado em duas partes. Na primeira, encontram-se os artigos que dão conta dos aportes teórico-epistêmicos e políticos da Educação do Campo na América Latina, bem como na disputa dos territórios da educação, seja no âmbito das políticas públicas, ou ainda no processo de formação educativa e política dos sujeitos do campo. A segunda parte articula os artigos que expressam *as vozes desde os territórios da Educação do Campo*. Nela, as e os leitores poderão conhecer experiências da vivência educacional e política da Educação do Campo pelas organizações da CLOC/LVC e outras organizações do campo, a exemplo da Comissão Pastoral da Terra e das Escolas Família Agrícola, o que nos permite um olhar dessa construção teórico-epistêmica e política em perspectiva latino-americana.

O Dossiê abre com o artigo intitulado “Movimentos Sociais e Educação do Campo na América Latina: aprendizagens de um percurso histórico”, de autoria de Lia Pinheiro Barbosa e de Peter Rosset. Conforme sugere o próprio título, o escrito apresenta um conjunto de aprendizagens construídas à luz da Educação do Campo como *projeto histórico e político de conhecimento* entre as organizações da CLOC/LVC. Argumenta-se que um dos principais legados da Educação do Campo consiste na consolidação do *Paradigma Epistêmico do Campo* na América Latina, vital para o fortalecimento da identidade camponesa e da unidade da luta das organizações da CLOC/LVC na defesa dos seus territórios.

Em seguida, temos o artigo “Crítica à Crítica do Paradigma da Educação do Campo”, de autoria de Rodrigo Simão Camacho e Bernardo Mançano Fernandes. Os autores apresentam um debate teórico a respeito dos paradigmas da Questão Agrária e da Educação do Campo, explicitando os processos teóricos de construção de diferentes interpretações a partir das vertentes proletarista e camponista do Paradigma da Questão Agrária. De igual maneira, contestam algumas abordagens por eles consideradas ortodoxas no trato do paradigma da Questão Agrária e que não contribuem para o avanço da Educação do Campo.

Adelar João Pizetta abre o terceiro artigo, intitulado “Um olhar sobre a formação de educadores: o fazer-pensar da utopia”. No artigo o autor propõe uma reflexão acerca da formação de educadores desde a perspectiva dos movimentos sociais do campo e suas inter-relações com universidades brasileiras. Nesse sentido, o artigo articula três *ideias-forças*, a saber: a) A formação e seu vínculo político-organizativo; b) A formação como um processo ético, estético e místico; c) A formação como processo dialógico, crítico e articulado. Para o autor, tais *ideias-forças* se movem na dinâmica da formação de militantes educadores como desafios desde e quando se trata de pensar-fazer de forma inovadora, conscientizadora e vinculada a processos de organização e lutas sociais do/no campo.

O quarto artigo, de autoria de Silvana Lúcia da Silva Lima, intitulado “Agroecologia e práticas pedagógicas na Educação do Campo” traz uma reflexão articulada a partir de quatro conceitos: cultura, trabalho, Agroecologia e Educação do Campo que, na constituição de história e política do último, se (re)constróem simultaneamente num processo permanente de disputa entre dois projetos: o da sociedade capitalista articulada pelo agronegócio e, dos movimentos sociais e sindicais camponeses que defendem a Agroecologia enquanto matriz produtiva capaz de produzir alimentos saudáveis, emancipação política e soberania territorial.

Em seguida, temos o artigo de autoria de Arlete Ramos dos Santos, Niltânia Brito Oliveira e Elisângela Andrade Oliveira Cardoso, intitulado “Os impactos do PAR nos municípios de Vitória da Conquista, Ilhéus e Itabuna (2013 – 2017)”, o qual analisa o PAR como uma política de planejamento educacional brasileira, tendo como recorte três municípios da Bahia, a saber: Vitória da Conquista, Ilhéus e Itabuna, no período de 2013-2017. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, cujos instrumentos de coleta de dados foram: revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental. Dentre os sujeitos da pesquisa foram ouvidos os secretários municipais de educação dos municípios investigados, assim como, professores da educação camponesa. Os resultados apontaram que algumas ações das dimensões do PAR foram implementadas nos municípios pesquisados por meio de vários programas educacionais, porém, os dados evidenciaram que essas ações ainda não acontecem de maneira satisfatória, e que as escolas da cidade são sempre priorizadas em detrimento do campo.

O sexto capítulo, de autoria de Marcos Gehrke, intitula-se “Por uma escola infantil com biblioteca: dos fundamentos aos apontamentos de práticas”. O autor desenvolve uma pesquisa inédita acerca do contexto das bibliotecas nas escolas do campo e problematiza, no cerne do projeto educativo da sociedade capitalista, a ausência ou invisibilidade desse espaço educativo no âmbito da formação das crianças. Nessa direção, o autor argumenta a necessidade de que, no marco da Educação do Campo, haja a ruptura com a negação educativo-pedagógica da biblioteca escolar, e que esta seja incorporada à Educação Infantil, fundamentalmente na dinâmica de formação do movimento social na vida das comunidades, na dinâmica da formação dos professores e das próprias crianças Sem Terra.

A primeira parte do Dossiê termina com o artigo de autoria de Camila Casteliano Pereira e Maria Antônia de Souza, intitulado “A política de fechamento de escolas no campo na região metropolitana de Curitiba/PR”. O referido artigo é fruto de uma pesquisa que teve como objetivo problematizar a política de fechamento de escolas localizadas no campo na

Região Metropolitana de Curitiba (RMC), estado do Paraná, com a intenção de destacar as políticas educacionais, em especial a do transporte escolar e a prática de nucleação de escolas, como determinantes para o processo do fechamento de escolas. As reflexões são oriundas de estudo exploratório e análise documental, realizadas no período de março de 2015 a abril de 2017. As pesquisadoras constataram que o fechamento de escolas não é uma política isolada, é uma prática articulada a outras políticas voltadas a atender as necessidades forjadas pelo capitalismo agrário no campo.

O artigo intitulado “O jeito CPT de fazer formação: a Comissão Pastoral da Terra ensina e aprende com trabalhadores rurais”, de autoria de Amone Inacia Alves, abre a segunda parte do Dossiê. Trata-se de um texto que fez parte da pesquisa de doutoramento da autora, intitulada “Quem deu a luz: a formação de trabalhadores rurais em Goiás”. Essa pesquisa Utilizou-se a etnografia a fim de mapear as experiências educativas da educação não-formal realizada com trabalhadores rurais no Estado, com diários de observação e entrevistas de caráter semiestruturado. Foram entrevistados, além de trabalhadores rurais que foram formados pela CPT, agentes pastorais da Comissão Pastoral, a fim de compreender como se davam os cursos de formação e como a CPT entendia esse processo.

Em seguida, os leitores conhecerão duas experiências de Educação do Campo desenvolvidas pelas Escolas Família Agrícola. A primeira experiência encontra-se no artigo de Regina Coele Queiroz Fraga e José Ribamar Furtado de Sousa, intitulado “Pedagogia da Alternância e prática educativa na Educação do Campo: experiência da Escola Família Agrícola Dom Frágoso no Ceará”. O artigo é parte da pesquisa “Pedagogia da Alternância na Prática Educativa de Famílias do Campo: o caso do Assentamento Monte Alegre em Tamboril, Ceará”. Enfoca-se a reflexão em torno aos aspectos pedagógicos inovadores utilizados pela escola pesquisada, bem como dos eventos e discussões públicas, que a escola é reconhecida, como espaços que instigam novas práticas educativas para trabalhadores e estudantes em assentamentos e comunidades rurais do Ceará.

A segunda experiência é apresentada no artigo intitulado “Chama a roda na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul”, de autoria de Cheron Zanini Moretti, Cristina Luisa Bencke Vergutz e João Paulo Reis Costa. O artigo tece algumas reflexões em torno ao processo de ensino-aprendizagem da EFASC, por meio da Pedagogia da Alternância à luz da epistemologia de Paulo Freire. Para tanto, os autores recuperam o percurso de constituição histórica dessa pedagógica e sua recepção na EFASC e abordam, a *roda* como espaço

pedagógico dialógico que contextualiza e problematiza as relações humanas, sociais e produtivas dos povos do campo buscando a transformação da realidade

De autoria de Rocío Peterle, Marta Lía Greco e Facundo Martín é o artigo intitulado “Construyendo pedagogías emancipatorias. La Escuela Campesina de Agroecología – Mendoza, Argentina”, uma das experiências construídas pela CLOC na América Latina. Os autores analisam outro exemplo da pedagogia da alternância, na formação técnica e política da juventude, no intuito de contribuir na construção de um novo paradigma no campo, tendo por base a garantia da soberania alimentar. Nessa direção, o artigo se centra em apresentar como os princípios políticos-pedagógicos, o desempenho escolar, a estrutura curricular e de avaliação consistentes da Escuela Campesina de Agroecología são analisados como uma pedagogia crítica e emancipatória.

O último artigo do Dossiê é de autoria de Nils McCune, intitulado “Los mediadores pedagógicos y la territorialización de la Agroecología”, o qual adentra à análise do Corredor Agroecológico, desenvolvido pela Asociación de Trabajadores del Campo (ATC), membro da CLOC/LVC, em Nicarágua. O autor destaca que por meio do vínculo entre ensino e territórios mediadores, os movimentos sociais agroecológicos criam mosaicos de processos sócio-educativos interagindo em favor da soberania alimentar. Nesse sentido, identifica os chamados mediadores de transição agroecológica para escalas individuais e sociais, resultados desse processo de interação.

Isto posto, salientamos que esse Dossiê traz resultados de pesquisas realizadas sobre a educação do campo, em alguns países da América Latina, demonstrando que essa modalidade de ensino tem se constituído em um território de disputa entre capital e trabalho desde a sua emergência no final do século XX. Desejamos a todos/as uma boa leitura.